



BACHARELADO EM ENFERMAGEM

LUCIENE CARDOSO CARNEIRO

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE À IMUNIZAÇÃO
DO RECÉM NASCIDO NA ATENÇÃO BÁSICA**

**Conceição do Coité-BA
2022**

LUCIENE CARNEIRO

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE À IMUNIZAÇÃO
DO RECÉM NASCIDO NA ATENÇÃO BÁSICA**

Artigo científico submetido como Trabalho de Conclusão de Curso para o curso de Bacharelado em Nome do Curso para a Faculdade da Região Sisaleira.

Orientador: Rafael Reis Bacelar Antón.

**Conceição do Coité-BA
2022**

Ficha Catalográfica elaborada por:
Carmen Lúcia Santiago de Queiroz – Bibliotecária
CRB: 5/1222

C215	Carneiro, Luciene Cardoso Atuação do enfermeiro frente à imunização do recém nascido na atenção básica/Luciene Cardoso Carneiro. – Conceição do Coité – FARESI, 2022. 26f.,il.color. Orientador: Profº. Rafael Reis Bacelar Antón Artigo científico (bacharel) em Enfermagem - Faculdade da Região Sisaleira (FARESI). Conceição do Coité, 2022. 1 Enfermagem 2 Imunização 2 Recém-nascido. I Faculdade da Região Sisaleira – FARESI II Antón, Rafael Reis Bacelar, III Título. CDD: 614.47
------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE À IMUNIZAÇÃO DO RECÉM NASCIDO NA ATENÇÃO BÁSICA

Luciene Cardoso Carneiro¹

Rafael Reis Bacelar Antón²

RESUMO

A vacinação é um recurso preventivo de extrema importância a toda população do mundo, que confere além da proteção individual contra sérias doenças, a proteção a comunidade, reduzindo a circulação de agentes infecciosos. A vacina para crianças e idosos é fundamental, uma vez que estes indivíduos se encontram, do ponto de vista imunológico, mais susceptíveis às doenças. No tocante às crianças, é imprescindível que sejam vacinadas durante seus cinco primeiros anos de vida para prevenir a ocorrência de várias doenças imunopreveníveis. Numa Unidade Básica de Saúde (UBS), as atividades de promoção de saúde e prevenção de doenças é de responsabilidade da equipe como um todo e principalmente do profissional enfermeiro, no que diz respeito ao cuidado com as crianças, ele deve orientar as mães/cuidadoras sobre a importância da vacinação em massa no momento da consulta de puericultura (CAVALCANTE et al, 2015). Além disso, a equipe de enfermagem é responsável pela prática de vacinação nas UBS e, de acordo com a legislação, é composta de profissionais aptos a realizar tal atividade (MELO; OLIVEIRA e ANDRADE, 2015). Por isso, torna-se necessário cada vez mais o desenvolvimento de estudos voltados a demonstrar a importância desse profissional frente as ações de vacinação. Este trabalho trata-se de uma revisão narrativa de literatura onde foram selecionados estudos com o objetivo de responder a seguinte questão norteadora: “Qual o papel do enfermeiro frente à imunização do recém-nascido na Atenção Básica?”. Foram selecionados no total 18 artigos. Através desses chegou-se a conclusão que o profissional da enfermagem possui grandes atribuições como gestores da atenção básica em saúde, e também, por isso, são responsáveis de forma direta e indireta por grande parte do fluxo do cumprimento dos calendários de vacinação. Eles são responsáveis por gerir a presença de imunobiológicos disponíveis nas unidades, o acompanhamento, captação, acolhimento e manutenção do vínculo das gestantes e puérperas através das visitas domiciliares e consultas, promoção de saúde, a disseminação de informação sobre vacinas e campanhas de vacinação, entre outras.

PALAVRAS-CHAVE: Imunização. Recém-nascido. Enfermagem. Criança

¹ Discente do curso de Enfermagem. Faculdade da Região Sisaleira – FARESI. Luciene.carneiro@faresi.edu.br

² Docente do curso de Nome do Curso. Faculdade da Região Sisaleira – FARESI. Rafael.anton@faresi.edu.br

ABSTRACT

Vaccination is a preventive resource of extreme importance to the entire population of the world, which provides, in addition to individual protection against serious diseases, protection to the community, reducing the circulation of infectious agents. The vaccine for children and the elderly is essential, since these individuals are, from an immunological point of view, more susceptible to diseases. With regard to children, it is essential that they are vaccinated during their first five years of life to prevent the occurrence of several vaccine-preventable diseases. In a Basic Health Unit (UBS), health promotion and disease prevention activities are the responsibility of the team as a whole and especially of the nurse professional, with regard to the care of children, he must guide the mothers/caregivers on the importance of mass vaccination at the time of the childcare consultation (CAVALCANTE et al, 2015). In addition, the nursing team is responsible for the practice of vaccination in the UBS and, according to the legislation, is composed of professionals able to perform such activity (MELO; OLIVEIRA and ANDRADE, 2015). Therefore, it is increasingly necessary to develop studies aimed at demonstrating the importance of this professional in the face of vaccination actions. This work is a narrative literature review where studies were selected with the objective of answering the following guiding question: "What is the role of the nurse in relation to the immunization of the newborn in Primary Care?". A total of 18 articles were selected. Through these, it was concluded that the nursing professional has great attributions as managers of primary health care, and also, therefore, they are directly and indirectly responsible for much of the flow of compliance with vaccination schedules. They are responsible for managing the presence of immunobiologicals available in the units, monitoring, capturing, welcoming and maintaining the bond of pregnant and postpartum women through home visits and consultations, health promotion, the dissemination of information about vaccines and vaccination campaigns, among others.

KEYWORDS: Immunization. Postmature. Nursing. Child

1. INTRODUÇÃO

A infância é um período em que se desenvolve grande parte das potencialidades humanas. No entanto, os distúrbios que incidem nessa época são responsáveis por graves consequências para os indivíduos e comunidades. Assim, ações vêm sendo exploradas a fim de garantir e manter a qualidade de vida dessa população (Brasil, Ministério da Saúde, 2009). Para que a criança cresça de maneira saudável e esteja preparada para enfrentar as transformações que ocorrem em seu organismo, é necessário que ela receba cuidados específicos, capazes de promover seu bem estar físico e prevenir problemas que possam interferir em seu desenvolvimento neuropsicomotor (LEITE; BERCINI, 2005).

A vacinação é um recurso preventivo de extrema importância a toda população do mundo, que confere além da proteção individual contra sérias doenças, a proteção a comunidade, reduzindo a circulação de agentes infecciosos (MOTTA; SIQUEIRA, 2015). A vacina para crianças e idosos é fundamental, uma vez que estes indivíduos se encontram, do ponto de vista imunológico, mais susceptíveis às doenças. No tocante às crianças, é imprescindível que sejam vacinadas durante seus cinco primeiros anos de vida para prevenir a ocorrência de várias doenças imunopreveníveis, como a difteria, tétano, coqueluche, meningite, poliomielite, hepatite B, tuberculose, diarreia por rotavírus, febre amarela, sarampo, caxumba e rubéola (OMS, 1978; Starfield B, 2002). Essas doenças, até o século passado, dizimaram milhões de crianças no mundo, particularmente nos países em desenvolvimento. Entretanto, essa alta mortalidade foi reduzida consideravelmente devido aos investimentos dos organismos internacionais, como a Organização Mundial de Saúde (OMS), o Fundo das Nações para Desenvolvimento da Infância (UNICEF), erradicando as doenças imunopreveníveis através da imunização maciça de todas as crianças do mundo e, particularmente do Brasil.

A redução da mortalidade infantil é possibilitada por meio da implantação do Programa Nacional de Imunização (PNI) do Ministério da Saúde, incluindo as estratégias de ações preventivas que incentivam a vacinação, como as campanhas, e a busca ativa dos pais e/ou responsáveis nas unidades de saúde da família para a vacinação de rotina. Além disso, a redução da morbimortalidade se deve a ampliação da cobertura vacinal e da cobertura dos serviços de saúde da assistência básica, e também à implementação do programa de assistência integral à saúde da criança (OMS, 1978).

A Atenção Primária de Saúde (APS) representa o primeiro contato dos indivíduos, da família e da comunidade com o sistema nacional de saúde, pelo qual a assistência deve ser continuada e centrada na pessoa de forma a satisfazer suas necessidades de saúde (BRASIL, 2009). No Brasil, a Estratégia Saúde da Família (ESF) é a principal ferramenta de organização do modelo assistencial proposto pela APS, pois está embasada em ações de promoção da saúde, de prevenção de doenças, de assistência e de recuperação com qualidade, na tentativa de facilitar a aproximação entre o serviço e a população, conhecendo assim o usuário de perto (Leite GB, Bercini, 2005).

A Estratégia Saúde da Família (ESF), desde a sua criação no ano de 1993, vem se consolidando como um dos eixos estruturantes do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio de movimento de expressiva expansão de cobertura populacional, aprimorando em muito o acesso da população às ações de saúde(OMS, 1978). Nesta Estratégia, um dos instrumentos utilizados para o acompanhamento da saúde das crianças é o Programa de Puericultura, que tem como propósito acompanhar o crescimento e desenvolvimento, observar a cobertura vacinal, estimular a prática do aleitamento materno, orientar a introdução da alimentação complementar e prevenir as doenças que mais frequentemente acometem as crianças no primeiro ano de vida, como a diarreia e as infecções respiratórias (Motta e Siqueira-Batista, 2015).

Segundo a caderneta da criança do Ministério da saúde o calendário básico de vacinação de uma criança é composto por um total de 8 vacinas até o primeiro ano de idade, todas elas são fornecidas pelo SUS de forma gratuita. As vacinas são divididas por fase de desenvolvimento da criança, dentre elas estão: a BCG, hepatite B, pentavalente, poliomielite, pneumocócica, rotavirus, meningocócica, febre amarela e tríplice viral (BRASIL, 2013).

. A continuidade do acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança necessariamente deve incorporar as ações de imunoprevenção para o cuidado integral nos serviços de saúde. As equipes de saúde devem organizar-se para acompanhar a cobertura vacinal das crianças de sua área, realizar o controle e a busca ativa de crianças com vacinas atrasadas. O atraso vacinal pode ser um indicativo de dificuldades de acesso ou outras situações de vulnerabilidade enfrentadas pela família (BRASIL, 2018).

Numa Unidade Básica de Saúde (UBS), as atividades de promoção de saúde e prevenção de doenças é de responsabilidade da equipe como um todo e principalmente do profissional enfermeiro, no que diz respeito ao cuidado com as crianças, ele deve orientar as mães/cuidadoras sobre a importância da vacinação em massa no momento da consulta de puericultura (CAVALCANTE et al, 2015). Além disso, a equipe de enfermagem é responsável pela prática de vacinação nas UBS e, de acordo com a legislação, é composta de profissionais aptos a realizar tal atividade (MELO; OLIVEIRA e ANDRADE, 2015). Por isso, torna-se necessário cada vez mais o desenvolvimento de estudos voltados a demonstrar a importância desse profissional frente as ações de vacinação.

O presente trabalho trata-se de uma revisão narrativa da literatura, que aborda o papel do enfermeiro na imunização de recém-nascidos.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura (RNL), que possui caráter amplo e se propõe a descrever o desenvolvimento de determinado assunto, sob o ponto de vista teórico ou contextual, mediante análise e interpretação da produção científica existente. Essa síntese de conhecimentos a partir da descrição de temas abrangentes favorece a identificação de lacunas de conhecimento para subsidiar a realização de novas pesquisas. Ademais, sua operacionalização pode se dar de forma sistematizada com rigor metodológico (BRUM et al., 2015).

Para responder a questão norteadora “Qual o papel do enfermeiro na imunização do recém-nascido?”. Foi acessada a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), base de dados bibliográficos especializada na área de Enfermagem (BDENF), Coleção SUS (Brasil), dados do Ministério da saúde e na biblioteca SciELO – Scientific Electronic Library Online.

Por meio da busca avançada, realizada em 22 de setembro de 2022, utilizando-se os termos delimitadores de pesquisa, Imunização *and* Recém-nascido como descritores para o levantamento de dados nos últimos 10 anos. Este processo envolveu atividades de busca, identificação, fichamento de estudos, mapeamento e análise. O recorte temporal justifica-se pelo fato de que estudos sobre assistência do enfermeiro relacionada à vacinação ainda são pouco realizados. Na base de dados *Scielo*, foram encontrados 7 artigos, já na base de dados Medline, ainda existiam uma quantidade grande de artigos, e por isso, para essa base de dados, foi adicionado o descritor “*and* Enfermagem”.

Após essa etapa foi realizada a leitura dos resumos dos artigos, tarefa necessária, pois, apesar do uso dos descritores, foi obtido muito material que não condizia com o tema abordado, uma vez que tratavam de assuntos relacionados a aspectos parciais (infecções, por exemplo) e não vacinação em si.

Os dados coletados para a seleção dos artigos analisados neste estudo atenderam aos seguintes critérios de inclusão: tratar-se de um trabalho com tema atual, ter resumo completo na base de dados, objeto de estudo que seja de

interesse desta revisão narrativa e que esteja disponível gratuitamente, na íntegra em formato eletrônico na base de dados, publicado nos últimos dez anos. Já os critérios de exclusão foram: artigos de revisão; Tese ou Dissertação; Relato de Experiência; artigo que, embora sobre imunização, não tratasse de situações específicas relacionadas as atuações do enfermeiro.

Inicialmente, foram encontradas 3576 produções científicas com os descritores Imunização *and* Recém-nascido. Ao adicionar o descritor “AND enfermagem” apenas na base de dados *medline*, esse valor caiu para 170 artigos. Desses, apenas 23 se adequavam nos critérios de inclusão. Na base de dados scielo, do total de 7 artigos, apenas 3 se enquadravam nos critérios de inclusão, totalizando 26 artigos selecionados para leitura total.

Desses 26 artigos, 5 estavam duplicados por integrarem mais de uma base de dados, motivo pelo qual foram excluídos, outros 2 títulos foram excluídos por não responderem a questão norteadora da investigação e 2 por não possuírem texto completo disponível, restando um total de 17 artigos utilizados nessa produção.

A Figura 1, abaixo, apresenta o fluxograma do processo de seleção dos estudos da revisão narrativa da literatura.

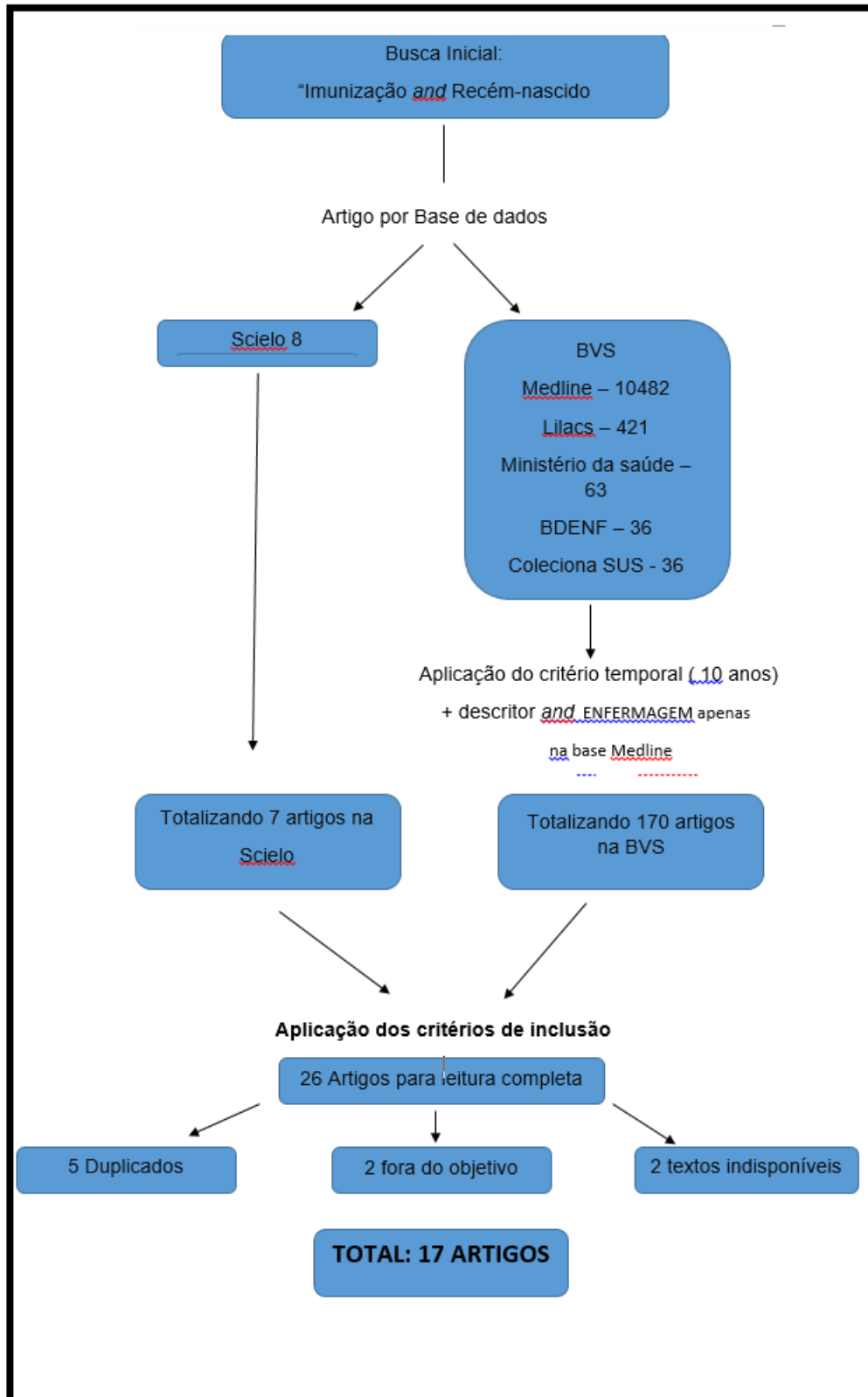


Figura 1 – Processo de seleção dos artigos

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresenta-se no quadro 1 a caracterização das publicações quanto ao Título do artigo; Objetivos e Abordagem. Isso possibilita uma visão geral dos artigos selecionados para o referido estudo.

Autores/ ano	TÍTULO DO ARTIGO	OBJETIVOS	ABORDAGEM
MELO; UCHIMURA (2011)	1. Perfil e processo de assistência prestada ao recém-nascido de risco no Sul do Brasil.	Caracterizar os recém-nascidos (RN) de risco e verificar o processo de assistência dispensado pelo Programa de Vigilância ao Recém-nascido de Risco do município de Maringá, PR.	Quantitativa.
LUCENA (2018)	2.Primeira semana saúde integral do recém-nascido: ações de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família	Descrever as ações de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família acerca da Primeira Semana Saúde Integral no cuidado ao recém-nascido.	Qualitativa.

<p>ALVAREZ; JAUREGUI; OMEIRI (2018)</p>	<p>3.Progress towards a comprehensive approach to maternal and neonatal immunization in the Americas</p>	<p>Apresentar um panorama da imunização materna e neonatal nas Américas.</p>	<p>Quantitativa.</p>
<p>CAVALACANTE et al., (2015)</p>	<p>4.A não continuidade do esquema vacinal em crianças cadastradas em unidades de Estratégia Saúde da Família</p>	<p>Verificar os fatores associados a não continuidade do esquema vacinal em crianças menores de 1 ano.</p>	<p>Quantitativa.</p>
<p>FONSECA; BUENAFUENTE (2021)</p>	<p>5.Análise das coberturas vacinais de crianças menores de um ano em Roraima</p>	<p>Analisar as coberturas vacinais de crianças menores de 1 ano em Roraima, Brasil, entre 2013 e 2017, e expor as percepções dos profissionais de saúde quanto às barreiras que influenciaram no alcance de elevadas</p>	<p>Quantitativa.</p>

		coberturas vacinais do estado em 2017.	
MOURA et al. (2015)	6.Facilidades e dificuldades dos enfermeiros no cuidar da alimentação infantil na atenção básica	Apreender as facilidades e dificuldades no cuidado de enfermagem, relacionado à alimentação infantil no cotidiano do enfermeiro na rede de atenção básica de Teresina-PI.	Qualitativa.
TORRES (2021)	7.Impacto de la pandemia por SARS-CoV-2 en la administración de vacunas del Calendario Nacional de Inmunizaciones en menores de 2 años	Avaliar o impacto da pandemia de SARS-CoV-2 na administração de vacinas pentavalente e tríplice viral a crianças menores de 2 anos no centro de vacinação de um hospital pediátrico da cidade de Buenos Aires.	Quantitativa.
PARKS (2016)	8.Cuidados en los primeros mil días de vida.	Identificar os cuidados oferecidos pelo mãe/responsável	Quantitativa.

		nos primeiros mil dias de vida, nas crianças do programa Atenção Infância Integral na Comunidade (AIN-C).	
BARROS (2012)	9.Perda de oportunidade de vacinação: aspectos relacionados à atuação da atenção primária em Recife, Pernambuco, 2012.	Descrever aspectos relacionados à perda de oportunidade de vacinação em unidades básicas de saúde (UBS) no Distrito Sanitário II de Recife-PE, Brasil.	Quantitativa.
BRASIL (2018)	10.Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação.	Ofertar aos gestores, aos trabalhadores e à sociedade civil subsídios teórico-práticos para a efetivação de mudanças no modelo de gestão e atenção à saúde da criança no Brasil, tendo como referência a Política Nacional	-

		de Atenção Integral à Saúde da Criança (Pnaisc).	
SILVA et al., (2017)	11.Puerpério e assistência de enfermagem: percepção das mulheres	Conhecer a percepção de mulheres sobre o puerpério e assistência de enfermagem.	Qualitativa
IZQUIERDO; MARTÍNEZ (2020)	12.Vacunas e inmunizaciones en recién nacidos y recién nacidos prematuros	Revisar as evidências disponíveis sobre a eficácia e segurança das vacinas comumente utilizadas em lactentes, com foco no RNPT.	Quantitativa
ANDRADE (2018)	13. Caderneta de saúde da criança: cuidado e carinho do nascimento até os 10 anos de idade: menina	A Caderneta de Saúde da Criança é um documento importante para acompanhar a saúde, o crescimento e o desenvolvimento da criança, do nascimento até os 9 anos.	-
CAVALCANTE et al. (2015)	14. Vacinas do esquema básico	Avaliar o cumprimento do	Quantitativa

	para o primeiro ano de vida em atraso em município do nordeste brasileiro	calendário básico de vacinação de crianças no primeiro ano de vida assistidas por equipes da Estratégia Saúde da Família em um município do nordeste brasileiro.	
OLIVEIRA; MARTINES; ROCHA (2014)	15. Factors associated with vaccination coverage in children < 5 years in Angola	Analisar a cobertura vacinal e os fatores associados ao esquema vacinal completo em crianças menores de cinco anos	Quantitativa
RIBEIRO et al. (2012)	16. Descrição de algumas variáveis no atendimento de puericultura em uma unidade de atenção primária à saúde, em Juiz de Fora-MG.	Descrever algumas variáveis que compõem o programa de puericultura de uma Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) da cidade de Juiz de Fora, MG.	Quantitativa
SANTOS (2012)	17. Fatores associados à procura por	Verificar se fatores como gênero, idade, situação	Quantitativa

	serviços de saúde de crianças mineiras menores de oito anos de idade	censitária, autopercepção do estado de saúde, ocorrência de problemas ao nascimento, tempo de aleitamento materno, cumprimento do calendário de vacinas e presença da mãe como cuidadora principal relacionam-se com a procura ou não de serviços de saúde de crianças mineiras.	
--	----------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

Quadro 1 – Caracterização das publicações

Quanto ao título dos artigos, a maioria contém as palavras chaves selecionadas encontrando-se sempre: Imunização, Recém-nascido, Enfermagem e Criança. Quanto aos objetivos propostos pelos autores, analisando de modo geral conforme o quadro 1, dos dezessete artigos encontrados, apenas um demonstrava claramente que se tratava do "papel do Enfermeiro na imunização dos recém-nascidos".

Referente às abordagens, observou-se que os métodos mais utilizados para as pesquisas, eram do tipo quantitativo (11) e qualitativa (4), houveram também estudos que não se enquadravam nessa classificação, pois se tratavam de cartilhas/manuais informativos (2). Nota-se ainda, poucos profissionais enfermeiros nas publicações citadas. Corroborando com os resultados, Guedes et al., (2009), ressaltam a importância e a necessidade da prática de mais pesquisa, pois, a

movimentação dos saberes teóricos e práticos aliados a esta, contribuem no processo de ensino-aprendizagem.

Para melhor compreensão do estudo, realizou-se um detalhamento da amostra em análise. O quadro 2 apresenta a distribuição dos periódicos e ano de publicação, local e sujeito pesquisado (sobre quem é feito o estudo), como resultados encontrados nas referidas publicações.

PERIÓDICO/ANO DE PUBLICAÇÃO	LOCAL	SUJEITO PESQUISADO
1. Revista Brasileira de epidemiologia (2012)	Paraná - Brasil	Recém-nascidos
2. Revista gaúcha de enfermagem (2018)	Rio Grande do Sul - Brasil	Recém-nascidos
3. Revista Panamericana de saúde publica (2017)	EUA	Gestantes e Recém-nascidos
4. Revista de Enfermagem da UFPE (2015)	Pernambuco - Brasil	Mães/cuidadoras
5.Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde (2021)	Roraima - Brasil	Crianças menores de um ano
6. O mundo da saúde (2015)	São Paulo - Brasil	Enfermeiros
7. Arquivos Argentinos de Pediatria (2021)	Argentina	Crianças menores de dois anos
8.Revista científica de la Escuela Universitaria de las Ciencias de la	Honduras	Crianças menores de dois anos

Salud (2017)		
9.Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde (2015)	Pernambuco - Brasil	Crianças menores de um ano
10. Ministério da saúde (2018)	Distrito Federal - Brasil	Crianças
11.. Revista de Enfermagem da UFPE (2017)	Pernambuco - Brasil	Puérperas
12. Revista Médica Clínica Las Condes (2020)	Chile	Recém-nascidos/recém-nascidos prematuros
13. Ministério da saúde (2013)	Distrito federal - Brasil	Crianças
14. Revista de pesquisa Cuidado é fundamental - online (2015)	Rio de Janeiro - Brasil	Crianças menores que um ano
15. Revista de saúde pública (2014)	Angola	Crianças menores que cinco anos
16. HU Revista (2012)	Minas Gerais - Brasil	Crianças menores que um ano
17. Revista Médica de Minas Gerais (2012)	Minas Gerais - Brasil	Crianças menores de 8 anos

Quadro 2 – Detalhamento da amostra

Em relação ao ano de publicação observa-se que, apesar do aspecto temporal adicionado durante a busca nas bases de dados tenha sido de um período de 10 anos, a maioria dos estudos encontrados foram publicados nos últimos 6 anos. Nota-se também, que mesmo com o avanço nas pesquisas relacionadas à vacinação, principalmente nesses últimos anos, onde foi enfrentada a Pandemia da

covid-19 e tanto se foi comentado sobre a importância dos cuidados da enfermagem e a vacinação há um número reduzido de estudos relativos à temática.

Nota-se também, no que se trata do local de publicação, um destaque do Brasil, o que não é se de surpreender, visto que o país possui um Sistema Único de Saúde que disponibiliza todas as vacinas necessárias para os indivíduos de forma gratuita, através da Política Nacional de Imunização. No Brasil, a vacinação é um direito do cidadão. O Programa Nacional de Imunizações (PNI), responsável por organizar e coordenar todas as ações de vacinação, busca garantir vacinação para todos os indivíduos, independentemente da classe social e localidade de residência, área rural ou urbana. (DOMINGUES et al, 2015). O PNI tem como missão o controle, a erradicação e a eliminação das doenças imunopreveníveis (BRASIL, 2018).

Quanto aos indivíduos pesquisados, a grande maioria dos artigos incluem os recém-nascidos em seus estudos, público este que é o enfoque dessa pesquisa, isso porque os RN, principalmente aqueles que nascem com menos de 32 semanas de idade gestacional, possuem um sistema imunológico anatomicamente intacto, “ingênuo” (sem exposição anterior de um antígeno), mas, com uma diminuição demonstrada na função de alguns de seus componentes, como um menor concentração de anticorpos e capacidade de reconhecer agentes infecciosos e diminuição de citocinas pró-inflamatórias. Além da conhecida imaturidade do mecanismos de barreira (pele e membranas mucosas); essas características os tornam mais vulneráveis à infecções (Izquierdo e Martínez, 2020)

Por esses e outros motivos que se torna tão importante a vacinação nos primeiros dias de vida. Visto a necessidade de que o acompanhamento do RN e da puérpera deve ser iniciado o quanto antes, a fim de avaliar as condições de saúde do binômio mãe-bebê, o MS preconizou a “Agenda de Compromissos para Saúde Integral da Criança e Redução da Mortalidade Infantil” que consiste em recomendações para a assistência à criança por meio de linhas de cuidado, sendo uma delas a Primeira Semana Saúde Integral (PSSI) . Ainda em se tratando da iniciativa do governo em melhorar a saúde dessa população, em 2015, por meio da Portaria nº 1.130, o MS instituiu a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) com o objetivo de promover e proteger a saúde da criança e o aleitamento materno (BRASIL, 2015)

A PSSI é um protocolo de atenção que visa possibilitar cuidado integral e multiprofissional à puérpera e ao neonato na primeira semana após o parto, com a finalidade de identificar sinais de risco que possam comprometer o crescimento e desenvolvimento saudável do RN, orientar as puérperas acerca dos cuidados com o mesmo, incentivar o aleitamento materno, oferecer apoio às dificuldades apresentadas, verificar e aprazar as vacinas e agendar a consulta de puericultura, contribuindo, assim, para a redução da morbimortalidade infantil (BRASIL, 2015). Logo, as ações preconizadas para a PSSI devem fazer parte da rotina dos profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS), principalmente o profissional da enfermagem, visto que os mesmos são os gestores das Unidades Básicas de Saúde, no sentido de realizar uma assistência integral e individualizada, atendendo aos pressupostos da atenção básica de prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde (LUCENA et al, 2018).

Um dos métodos indicados para a execução dessa linha de cuidado se encontra nas visitas domiciliares na primeira semana de vida do bebê, que tem eficácia comprovada na redução da mortalidade neonatal (Brasil, 2012). O Ministério da Saúde (MS) preconiza que sejam feitas pelo menos 07 registros de comparecimento do recém-nascido (RN), por ser esse um número ideal para que a criança complete seu esquema vacinal durante o primeiro ano de vida (apud MELO e UCHIMURA, 2012)

Segundo Lucena et al (2018) é de responsabilidade do enfermeiro ter um controle da quantidade de gestantes e das datas prováveis do parto, a fim de planejar, junto a equipe, a agenda das visitas ao binômio mãe-bebê e sua família. Ademais, a busca ativa das puérperas é de responsabilidade de toda a estratégia de saúde família, assim, não se justifica o atraso da visita domiciliar.

Durante a visita na primeira semana de vida do bebê, cabe ao enfermeiro esclarecer dúvidas e abordar cuidados específicos ao RN, buscando orientar sobre a higiene bucal, sono e repouso, cuidados com o coto umbilical, amamentação, banho, troca de fraldas, agasalhamento, prevenção de assaduras, banho de sol, realização dos testes de triagem neonatal (teste do pezinho e teste da orelhinha), relações familiares, importância das vacinas, orientação quanto ao seguimento do RN nas consultas de puericultura, bem como planejamento familiar da mãe (BRASIL, 2012).

Ainda no estudo de Lucena et al (2018) foram identificadas fragilidades nas ações dos enfermeiros das ESFs referentes à assistência a puéperas e RN,

relacionadas ao não cumprimento do tempo ideal para a realização da primeira visita ao RN conforme recomendado pelo MS, ausência de observação dos fatores de risco para a saúde do neonato e lacuna na assistência às puérperas, que são condizentes com estudos nacionais, levando-nos a questionar se a formação em enfermagem está sendo adequada às demandas de saúde da população usuária dos serviços da APS.

Em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), as atividades de promoção de saúde e prevenção de doenças é de responsabilidade da equipe como um todo e principalmente do profissional enfermeiro, no que diz respeito ao cuidado com as crianças, ele deve orientar as mães/cuidadoras sobre a importância da vacinação em massa no momento da consulta de puericultura. Onde os dados revelaram claramente essa ação do profissional, bem como a participação efetiva das mães nas consultas mensalmente ou até mesmo quinzenalmente de acordo com a necessidade de seu filho (CAVALCANTE et al, 2015).

Em 2015, Cavalcante e colaboradores em seu estudo, investigaram os motivos pelos quais a continuidade do esquema vacinal em crianças era interrompido e dentre os principais motivos apresentados pelas mulheres em vacinar as crianças, a falta de confiança no profissional de saúde responsável pela administração do imunobiológico foi a mais mostrada. Neste contexto, o acolhimento e o vínculo seriam capazes de reorganizar o processo de trabalho e garantir a acessibilidade universal aos indivíduos que procuram os serviços de saúde, favorecendo a obtenção de melhores resultados nas intervenções em saúde. Concluíram também que apesar das campanhas vacinais e implementação de diversos programas de vacinação ainda existe um alto índice no que diz respeito ao atraso no calendário vacinal de menores de um ano e um dos principais motivos é a falta de conhecimento sobre a importância real da vacinação.

Outro estudo realizado a fim de compreender os problemas envolvidos no atraso vacinal de crianças foi o de Barros *et al*, em 2012, onde os autores realçam a importância dos profissionais da enfermagem e principalmente a capacitação destes para atuarem na sala de vacina. Relatam que condutas apresentadas por esses profissionais podem sim contribuir com a perda de oportunidade de vacinação, dentre elas, citam: a contra-indicação da vacinação, por parte dos profissionais, diante de situações onde estas não existiam, falta de informação sobre possíveis efeitos adversos, as quais são informações importantes para os pacientes, falta de

experiência do vacinador na sala de vacina, falta de instrução dos pais e responsáveis por parte dos profissionais e uma falha na gestão, que acaba levando a problemas logísticos como falta dos imunobiológicos nas salas de imunização.

A equipe de enfermagem é responsável pela prática de vacinação nas UBS e, de acordo com a legislação, é composta de profissionais aptos a realizar tal atividade (MELO; OLIVEIRA e ANDRADE, 2015). No presente estudo de Barros *et al* (2012), grande parte dos vacinadores tinha Ensino Superior incompleto, apesar da existência de profissionais que afirmaram não ter recebido capacitação em sala de vacina. Sendo assim, um ponto positivo a destacar seria a experiência dos profissionais nas atividades de vacinação e sua formação acadêmica. A educação em saúde é uma importante ferramenta da atenção básica. A melhoria da qualidade do processo de comunicação entre o serviço de saúde e as famílias, valorizada pela educação continuada dos profissionais, é fundamental para minimizar as perdas de oportunidade de vacinação (BARROS *et al*, 2015).

4. CONCLUSÃO

O profissional da enfermagem possui grandes atribuições como gestores da atenção básica em saúde, e também, por isso, são responsáveis de forma direta e indireta por grande parte do fluxo do cumprimento dos calendários de vacinação. Eles são responsáveis por gerir a presença de imunobiológicos disponíveis nas unidades, o acompanhamento, captação, acolhimento e manutenção do vínculo das gestantes e puérperas através das visitas domiciliares e consultas, promoção de saúde, a disseminação de informação sobre vacinas e campanhas de vacinação, entre outras.

Outrossim, deve-se priorizar estratégias de capacitação que fundamentem os aspectos técnicos e teóricos da prática diária dos vacinadores, possibilitando a qualificação e reciclagem de seus conhecimentos e a melhoria do atendimento prestado pela atenção básica, para se alcançar os objetivos e as metas estabelecidos pelo Programa Nacional de Imunizações – PNI – e romper com a cadeia de mitos que levam à perda de oportunidades de vacinação

Notou-se ainda a grande deficiência de trabalhos científicos atualizados e publicados nessa área, sendo importante que os profissionais busquem

compreender a importância da enfermagem na promoção saúde e prevenção doenças na população.

REFERENCIAS

ALVAREZ, A.; JAUREQUI, B.; OMEIRI, N. Progress towards a comprehensive approach to maternal and neonatal immunization in the Americas . Rev. panam. salud pública ; V.41, 2017.

ÁLVAREZ, I.; PONCE, J. Impacto de los programas de vacunación en la salud infantil / Impact of vaccination programs in children health. Rev. cuba. pediatr ; V.92, N.1, 2020.

ALVAREZ, M.; JAUREGUI, B.; OMEIRI, N. Progress towards a comprehensive approach to maternal and neonatal immunization in the Americas. Rev Panam Salud Publica. V.41, 2017.

BAQUEDANO, M. et al. Cuidados en los primeros mil días de vida. Armenta, San Pedro Sula / Care in the first thousand days of life, Armenta. San Pedro Sula. Rev. cient. Esc. Univ. Cienc. Salud ; v.4, n.2, p.14-21, jul.-dic. 2017.

BARROS, M. et al. Perda de oportunidade de vacinação: aspectos relacionados à atuação da atenção primária em Recife, Pernambuco, 2012. Epidemiol. serv. saúde ; v.24, n4, p.701-710, Out.-Dez. 2015.

BRASIL, Ministério da saúde. Caderneta de saúde da criança. Brasília, 2013.
Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_crianca_menina.pdf .
Acesso em 12/10/22

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cadernos de Atenção Básica. Saúde da Criança: crescimento e desenvolvimento / Cadernos de Atenção Básica / Salud infantil: crecimiento y desarrollo / Child health growth and development. 271 P. Brasília, 2012.

BRASIL, Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação / National Policy on Integral Attention to the Health of the Child. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Coordenação-Geral de Saúde da Criança e Aleitamento Materno. Brasília, 179 p., 2018.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar – Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2009.

BRUM, C. et al. Revisão Narrativa de literatura: aspectos conceituais e metodológicos na construção do conhecimento da Enfermagem. In: LACERDA, M.

R.; COSTENARO, R. G. S. (orgs.). Metodologias da pesquisa para a Enfermagem e saúde: da teoria à prática. Porto Alegre: Mória, 2015. cap. 5, p. 123-142.

Caderneta de saúde da criança: cuidado e carinho do nascimento até os 10 anos de idade: menina. Parauapebas. Secretaria Municipal de Saúde, 51 p., 2016..

CARDOSO, P. et al. Maternal and child health in the context of COVID-19 pandemic: evidence, recommendations and challenges / A saúde materno-infantil no contexto da pandemia de COVID-19: evidências, recomendações e desafios. Rev. Bras. Saúde Mater. Infant. (Online) ; v.21, supl.1, p. 213-220, Feb. 2021.

CAVALCANTE et al. A não continuidade do esquema vacinal em crianças cadastradas em unidades de estratégia saúde da família. Rev Enferm UFPE on-line, v.9, n.3, p.7644-55, 2015.

CAVALCANTE, C. et al. Vacinas do esquema básico para o primeiro ano de vida em atraso em município do nordeste brasileiro / Las vacunas del esquema básico para el primer año de edad avanzada en la ciudad brasileña del noreste / Vaccines of the basic scheme for the first year of life late in northeastern brazilian city. Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online) ; v.7, n.1, p.2034-2041, jan.-mar. 2015.

OLIVEIRA, M.; MARTINEZ, E. ROCHA, J. Factors associated with vaccination coverage in children < 5 years in Angola / Fatores associados à cobertura vacinal em menores de cinco anos em Angola. Rev. saúde pública ; V.48, N. 6, P.906-915, 12/2014.

Domingues, C. et al . Programa Nacional de Imunização: a política de introdução de novas vacinas. Rev Eletr Gestão Saúde [Internet]. v.6, n.4, p. 3250-74, 2015.

FONSECA, K.; BUENAFUENTE, S. Epidemiol. serv. saúde ; v.30, n.2, 2021.

GUEDES, G.R. et al. Aspectos práticos na identificação de um modelo Grade of Membership (GoM) de máximo global: o uso da moda das probabilidades estimadas. Rev. bras. estud. popul. vol.28 nº.2 São Paulo, July/Dec. 2011

IZQUIERDO, G.; MARTÍNEZ, D. Vacunas e inmunizaciones en recién nacidos y recién nacidos prematuros Vaccines in newborn and preterm infants. Revista médica clínica Las Condes, v.31, n.3, p.270-279, 2020.

LEITE, G.; BERCINI, L. Caracterização das crianças atendidas na puericultura do programa saúde da família do município de Campo Mourão, Paraná, em 2003. Cienc. cuid. Saúde. v.4, n.3, p.224-30, 2005.

LUCENA, D. et al. Primeira semana saúde integral do recém-nascido: ações de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. Rev. Gaúcha Enferm, v.39, 2018.

MELO, G.; OLIVEIRA, J.; ANDRADE, M. Aspectos relacionados à conservação de vacinas nas unidades básicas de saúde da cidade do Recife – Pernambuco. Epidemiol Serv Saude, v.19, n.1, p.26-33, 2010.

MELO, W.; UCHIMURA, T. Perfil e processo da assistência prestada ao recém-nascido de risco no Sul do Brasil. Rev Bras Epidemiol., v.14, n.2, p. 323-37, 2011.

Ministério da Saúde (BR). Portaria nº 1.130, de 5 de agosto de 2015. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União [da] República Federativa do Brasil. V. 06; n.152(149 Seção 1), p.37-9, 2015.

Ministério da Saúde (BR). Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Cadernos de Atenção Básica nº 33. Brasília (DF): MS; 2012.

MOTTA, L.; SIQUEIRA-BATISTA, R. Estratégia Saúde da Família: Clínica e Crítica. Rev. Bras. Educ. Med. 2015; 39(2):196-207.

MOURA, M. et al. Facilidades e dificuldades dos enfermeiros no cuidar da alimentação infantil na atenção básica / Advantages and Problems of nurses in care of infant feeding in primary care. Mundo saúde (Impr.) ; v.39, n.2, p.231-238, maio,2015.

Organização Mundial De Saúde. Declaração de Alma-Ata. Alma-Ata: OMS, 1978. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/declaracao_alma_ata.pdf. Acesso em 10/10/22

REICHERT, A. Primeira Semana Saúde Integral: ações dos profissionais de saúde na visita domiciliar ao binômio mãe-bebê Rev. enferm. UERJ ; V.24, N.5, set./out. 2016.

RIBEIRO, U. et al. Descrição de algumas variáveis no atendimento de puericultura em uma unidade de atenção primária à saúde, em Juiz de Fora-MG / Description of some variables of childcare in a primary health care unit in the city of Juiz de Fora - MG. HU rev ; v.38, n.1/2, p.37-43, 2012.

SANTOS, J. Fatores associados à procura por serviços de saúde de crianças mineiras menores de oito anos de idade / Factors associated with children under age of eight attending health care services in the State of Minas Gerais. Rev. méd. Minas Gerais ; V.22, N.1, jan.-mar. 2012.

SILVA, E. et al. Puerpério e assistência de enfermagem: percepção das mulheres / Puerperium and nursing assistance: women's perception. Rev. enferm. UFPE on line ; v. 1, supl.7, p. 2826-2833, jul.2017.

Starfield B. Atenção Primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília(DF): UNESCO, Ministério da Saúde, 2002.

TORRES, F. et al. Impacto de la pandemia por SARS-CoV-2 en la administración de vacunas del Calendario Nacional de Inmunizaciones en menores de 2 años / Impact of the SARS-CoV-2 pandemic on the administration of vaccines as per the national immunization schedule in children younger than 2 years. Arch. argent. pediatr ; v.119, n.3, p. 198-201, Junio 2021.